



A Arca da
Aliança

Dentro dela: as Táboas da Lei, a vara de
Aarão e
um vaso com maná.



No Antigo Testamento, no capítulo 35 do 2º livro das Crônicas a Arca é mencionada pela última vez. Teria desaparecido quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou Jerusalém e destruiu o templo.

Segundo o livro do [Êxodo](#), a montagem da Arca foi orientada por [Moisés](#), que, por instruções divina, indicou seu tamanho e forma. Nela foram guardadas as

1. duas [tábuas da lei](#);
2. a vara de [Aarão](#);
3. e um vaso com o [maná](#).

Estas três coisas representavam a aliança de [Deus](#) com o povo de [Israel](#).

Para [judeus](#) a Arca não era só uma representação, mas a **própria presença de Deus**.



Para seu transporte, necessário para um povo ainda nômade (que muda de lugar), foram colocadas quatro argolas de ouro nas laterais, onde foram transpassadas varas de acácia recobertas de ouro. Assim, o objeto podia ser carregado pelo meio do povo.

Sobre a tampa, chamada Propiciatório, foi esculpida

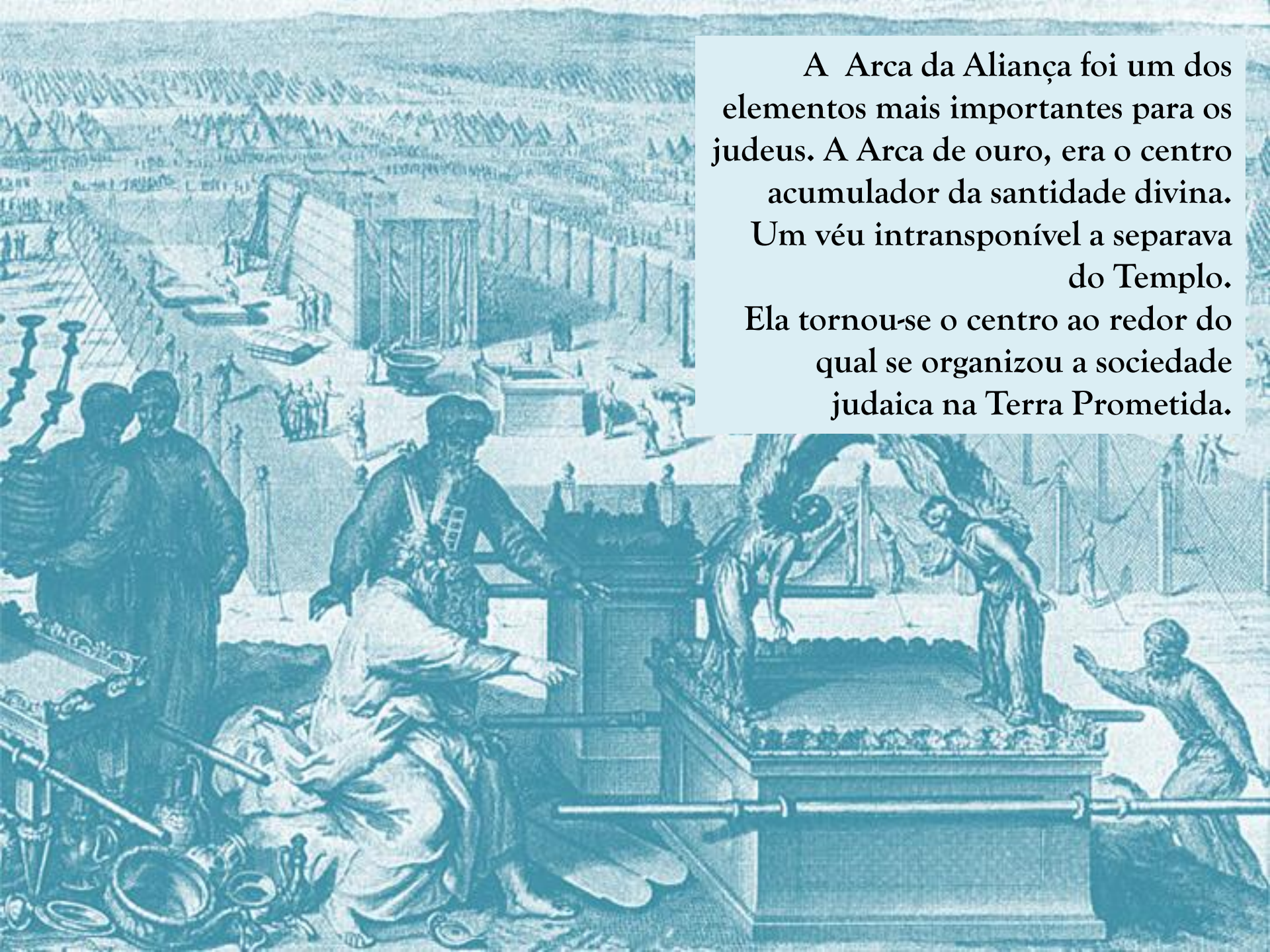
uma peça em ouro, formada por dois [querubins](#) ajoelhados de frente um para o outro, cujas asas esticadas para frente tocavam-se na extremidade, formando um arco, como se tivesse defendendo e protegendo. Os anjos se curvavam em direção à tampa em atitude de adoração (Êxodo 25:10-21; 37:7-9).





A partir do momento em que as tábuas dos Dez Mandamentos, a Vara de Arão que floresceu e o pote com o maná foram repousadas no seu interior, a Arca é tratada como o **objeto mais sagrado**, como a própria representação de Deus na Terra. A Bíblia relata complexos rituais para se estar em sua presença dentro do Tabernáculo (tenda onde ficava a Arca). Segundo a Bíblia, Deus revelava-se como uma fumaça que significava Sua presença. Não podia ser tocada, pois quem a tocasse seria morto.

A Arca da Aliança foi um dos elementos mais importantes para os judeus. A Arca de ouro, era o centro acumulador da santidade divina. Um véu intransponível a separava do Templo. Ela tornou-se o centro ao redor do qual se organizou a sociedade judaica na Terra Prometida.



A Arca era tão sagrada que somente o Sumo Sacerdote tinha acesso a ela uma vez por ano. A Arca garantia toda a autoridade de todo o projeto da religião judaica. Nela estava contido e guardado o “testemunho” da autoridade suprema do próprio Deus.



Ela era sinal do poder inquestionável de Javé, que o Sumo Sacerdote representava.

“ Do meio das asas dos querubins que estão sobre a Arca, virei a ti e falarei contigo; daí vou te ordenar tudo que desejo para os filhos de Israel.” (Ex 25,22)



A Palavra de Deus deixou de ser a mensagem dos profetas e passa a ser controlada e comunicada pelo Sumo Sacerdote, e a profecia começou a ser controlada pelo Templo. A Arca e o Sumo Sacerdote não mais se separam, uma depende do outro, portanto, a Arca acabou sendo um poder político do Sumo Sacerdote.



Muitas das orações e ritos que o Sumo Sacerdote fazia quando se achava diante da Arca na festa da Expição, era para pedir o perdão dos pecados de todos os judeus.

Era o intermediário entre Deus e o povo pecador. Isso fazia dele a pessoa mais poderosa, e ao mesmo tempo, a mais necessária.



Há um outro lado perigoso:

→ essa visão tão forte e poderosa do Templo e do Sumo Sacerdote tornou-se um instrumento de opressão, pois as situações de pureza e impureza, de contaminações e de pecador são multiplicadas ao infinito por uma lei cheia de detalhes, somadas com uma aceitação passiva de ideias e imposições com o peso de sagrado.

O poder de manipulação do sagrado é uma das atitudes do Sumo Sacerdote.

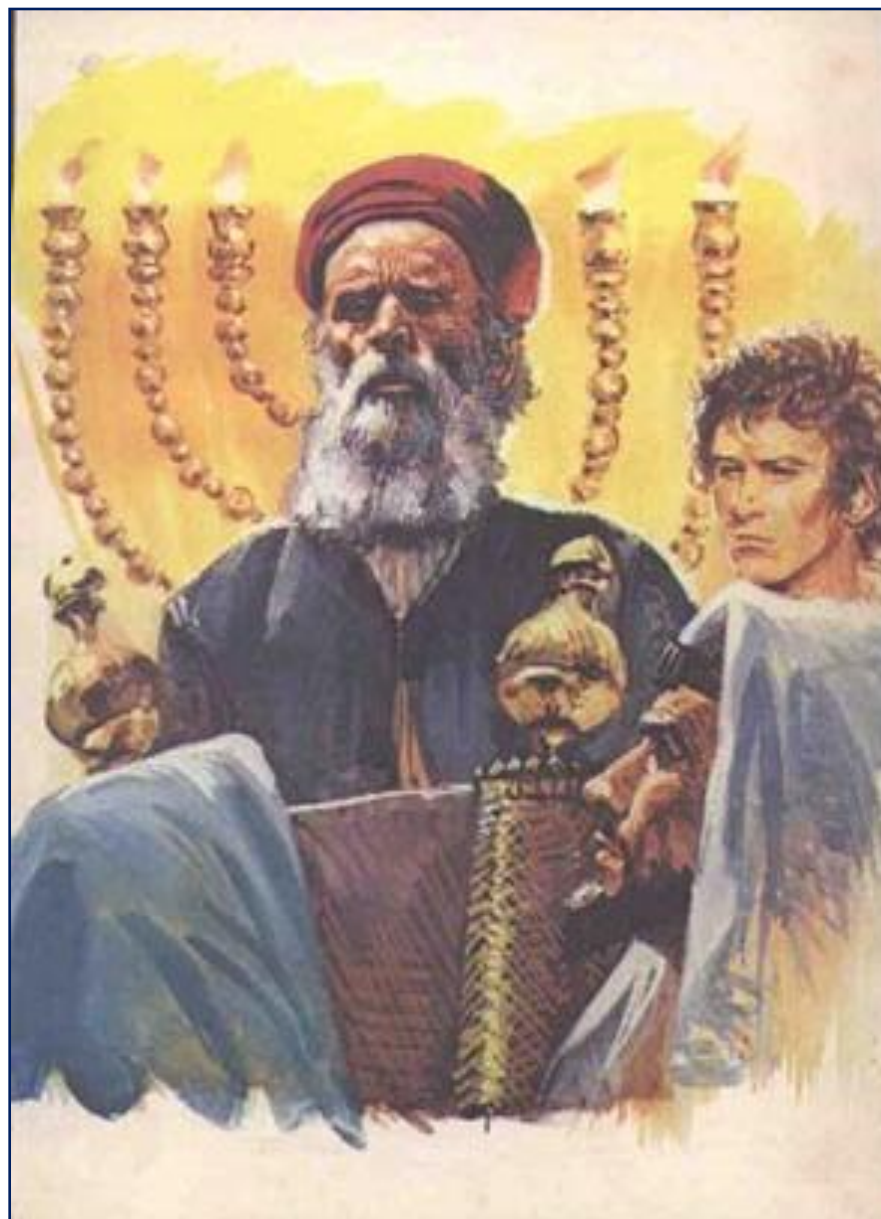
Aquilo que no tempo de Moisés era em vista da saúde, da fraternidade e de uma vida feliz, tornou-se uma exigência pesada, rígida demais e em alguns aspectos, desnecessária.

Chega-se a um ponto de ter que comprar um animal para sacrifício a Javé.

O Deus libertador de Moisés, torna-se o Deus castigador, exigente e com pouca misericórdia.

Vejam os que diz Oséias:
*“O pecado do povo
alimenta os sacerdotes que
anseiam pelos pecados do
povo” (Os 4.8).*

O pecado se torna uma
mercadoria, um
instrumento de
dominação. Garantia a
concentração econômica,
produzia a dependência,
a sujeição política e a
manutenção de nada
mudar.



Assim era também no tempo de Jesus de Nazaré que ao romper o sagrado do profano, ao superar as fronteiras entre puro e impuro, ao perdoar os pecados sem exigir sacrifícios, e pregar a santidade como “vontade do Pai”,



inutilizou
o Templo.

Jesus substituiu
o Templo pela casa,
o altar pela mesa,
o cordeiro do
sacrifício pelo pão
partilhado. Por
isso, o Templo
o matou.

O Templo de Salomão é destruído durante a invasão dos Babilônios, cujo rei era Nabucodonosor.

Uma vez em posse dos babilônicos, a Arca pode ter sido destruída para se obter o ouro, ou conservada como troféu.

Babilônia também foi conquistada posteriormente por [persas](#), [macedônios](#), [partos](#) e outros tantos povos, e seus tesouros (incluindo possivelmente a Arca) podem ter tido incontáveis destinos.

De qualquer modo, ela tem sido um dos tesouros [arqueológicos](#) mais cobiçados pela humanidade, e inúmeras expedições à [Mesopotâmia](#) e à [Palestina](#) foram realizadas, sem sucesso. Existem hoje, em vários museus, réplicas da Arca baseadas nas descrições bíblicas, mas a verdadeira jamais foi encontrada.

O cineasta [George Lucas](#) inspirou-se na busca pela Arca para o roteiro de seu filme Indiana Jones e Os Caçadores da Arca Perdida.

Maria Santíssima é chamada de ARCA da ALIANÇA, por trazer em seu ventre Jesus Cristo, a Nova Aliança: *“Bendita é Tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre, Jesus”*. (Ave Maria)



Para Aprofundamento

1 – Gostaram de conhecer mais sobre a Arca da Aliança? Por quê?

2 – Nos dias de hoje, de onde Deus fala com seu povo?

3 – O que vocês acham de se colocar tanto ouro, tanto dinheiro nas coisas sagradas, nas Igrejas?



Texto:- Sandro Gallazzi
Carlos Mesters
Apontamentos

Imagens:- Internet

Formatação:- I.M.Eunice Wolff
(eunice.wolff@gmail.com)